

Sistematização da experiência extensionista “Laços do Colo”: educação em saúde para a prevenção do câncer de colo do útero

 **Ruthely Cris Grangeiro de Freitas¹**

Centro Universitário Unifanor Wyden, Fortaleza, CE, Brasil

 **Allan Cruz da Silva²**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Maria do Carmo Ellen Gomes de Andrade³**

Centro Universitário Unifanor Wyden, Fortaleza, CE, Brasil

 **Antonio Rodrigues Ferreira Júnior⁴**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este artigo relata a experiência do projeto de extensão “Laços do Colo”, uma iniciativa de educação em saúde sobre a prevenção do Câncer do Colo do Útero (CCU) realizada em maio de 2025 em Fortaleza-CE. Adotando como referencial a Sistematização de Experiências, analisa-se criticamente a ação conduzida por acadêmicos de biomedicina. A estratégia, orientada pela Educação Popular em Saúde, combinou abordagens dialógicas com materiais acessíveis, evidenciando a importância de decodificar o saber técnico e o potencial da extensão universitária para uma formação acadêmica mais crítica e humana. Conclui-se que a experiência se mostrou uma potente ferramenta para operacionalizar os princípios da Promoção da Saúde, gerando aprendizados que qualificam futuras intervenções.

Palavras-chave: Educação para a Saúde. Saúde Coletiva. Extensão Universitária.

Systematization of the “Laços do Colo” extension project: health education for the prevention of cervical cancer

Abstract

This paper reports on the experience of the university extension project “Laços do Colo” (Ties of the Cervix), a health education initiative on the prevention of Cervical Cancer (CCU) carried out in May 2025 in Fortaleza, Ceará, Brazil. Using the Systematization of Experiences methodology as a framework, this paper critically analyzes the intervention led by biomedicine undergraduate students. The strategy, guided by the principles of Popular Health Education, combined dialogical approaches with accessible materials, highlighting the importance of decoding technical knowledge and the potential of university extension to foster a more critical and humane academic education. The study concludes that the experience proved to be a powerful tool for operationalizing the principles of Health Promotion, yielding insights to enhance future interventions.

Keywords: Education For Health. Public Health. University Extension.

1 Introdução

No Brasil, o Câncer do Colo do Útero (CCU) é um grave problema de saúde pública, figurando como o terceiro tipo mais comum entre as mulheres (Sperling *et al.*, 2021). O grande paradoxo, no entanto, está no fato de que, apesar de ser uma doença com alto potencial de prevenção, suas taxas de mortalidade e morbidade expõem as profundas desigualdades sociais e as barreiras no acesso à saúde do país. Estudos como o de Cesar *et al.* (2023) apontam que a cobertura do exame citopatológico (Papanicolau) é baixa, mesmo entre mulheres que frequentam assiduamente os

serviços de saúde, como aquelas em acompanhamento pré-natal, o que configura uma 'sucessão de oportunidades de rastreamento perdidas'.

Essa vulnerabilidade é acentuada em grupos populacionais específicos, uma vez que fatores como menor escolaridade e baixa renda familiar estão diretamente associados a uma menor realização do exame Papanicolau (Cesar *et al.*, 2023). Além disso, o desafio é ainda maior para mulheres com deficiência física, pois elas lidam com barreiras que vão da dificuldade em obter informação e em acessar estruturas adequadas até a completa ausência de diretrizes ou protocolos de atendimento que considerem suas especificidades na prevenção da doença (Sperling *et al.*, 2021).

O mesmo tipo de descaso histórico ocorre com a população LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e Polissexuais, Não Binários e outras identidades). Seus corpos, identidades e vivências são por vezes ignorados por um sistema de saúde construído sobre uma base heteronormativa, o que na prática se traduz em um atendimento excludente e marcado por preconceitos. Não é surpresa, portanto, que esses serviços sejam vistos como espaços hostis (Tesser Júnior *et al.*, 2024). O resultado é a criação de uma perigosa barreira, que afasta as pessoas do cuidado formal e as conduz para redes informais de cuidado. Esse movimento, observado especialmente na população transexual, por causa do desrespeito ao nome social e do despreparo profissional, pode acarretar sérios riscos à saúde (Paiva; Farah; Duarte, 2023).

Diante desse cenário, a prevenção do CCU exige mais do que a simples transmissão de informações, demandando ações que atuem sobre os determinantes sociais da saúde. Então, como enfrentar um problema que vai muito além da doença e se enraíza na desigualdade? Nesse âmbito, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) se torna fundamental, pois oferece um arcabouço teórico e político focado em promover a equidade no acesso à saúde e em melhorar de fato as condições de vida da população. Nessa política, a educação em saúde se destaca como instrumento de construção do conhecimento, pois seu objetivo não é simplesmente informar, mas sim estimular a autonomia e o protagonismo dos sujeitos em seu próprio cuidado (Brasil, 2018; Fittipaldi; O'Dwyner; Henriques, 2021; Catrib; Souza; Lima, 2022).

É exatamente nesse ponto que a Extensão Universitária atua; superando seu antigo conceito assistencialista, ela emerge como um "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (Pires da Silva, 2020 p.22). Conforme

aponta Pires da Silva (2020), a extensão estabelece uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da comunidade, em um movimento que busca democratizar não apenas os saberes, mas a própria universidade. Dessa forma, ela se consolida como uma alternativa à formação tradicional em saúde, que frequentemente negligencia os contextos sociais e culturais dos indivíduos.

Essa negligência na formação tradicional em saúde manifesta-se no chamado “modelo biomédico”. Ressalta-se que o termo não designa a profissão ou o curso de biomedicina, mas um paradigma de prática transversal a diversas categorias profissionais. Esse modelo adota uma abordagem estritamente técnica, fragmentada e focada na doença, em detrimento dos complexos contextos sociais, políticos e culturais dos indivíduos. Como criticam Catrib, Souza e Lima (2022), essa abordagem forma profissionais com dificuldades para compreender os determinantes sociais e para atuar na promoção da saúde de forma integral. A esse desafio, soma-se a atual crise na comunicação em saúde, marcada pela circulação massiva de desinformação e pela dificuldade em transmitir o conhecimento científico para a população.

Em contrapartida, a Educação Popular em Saúde (EPS) emerge como uma contraproposta potente a esse modelo. Conforme descrevem Rios e Caputo (2019), sua abordagem fomenta o diálogo e a troca de saberes entre a comunidade e os futuros profissionais, promovendo uma formação mais crítica, política e humana. Essa prática, fundamentada na construção compartilhada do conhecimento, possibilita uma ampla compreensão dos sujeitos e de seus modos de vida, visando à transformação da realidade.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Laços do Colo: Informação e Apoio”, uma iniciativa conduzida por acadêmicos de biomedicina para promover a educação em saúde sobre a prevenção do CCU em um espaço público de grande circulação em Fortaleza-CE.

2 Metodologia

O presente estudo é um relato de experiência, cuja análise se fundamenta na metodologia de Sistematização de Experiências de Holliday (2006). Essa abordagem ultrapassa a simples descrição de um processo, pois é definida como uma 'interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido'.

Seu objetivo é produzir um novo conhecimento (um primeiro nível de conceitualização a partir da prática) e extrair aprendizados que permitam qualificar e

melhorar as ações futuras. Trata-se de uma metodologia alinhada ao campo da Educação Popular em Saúde e frequentemente utilizada para analisar e fortalecer processos de mobilização e formação no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A ação de extensão original, aqui sistematizada, seguiu as fases de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação.

Conforme o método de Holliday (2006), o ponto de partida da sistematização exige a delimitação do objeto e a definição de um eixo central para guiar a análise. O objeto desta sistematização é, portanto, o projeto de extensão “Laços do Colo: Informação e Apoio”, executado entre março e junho de 2025 na cidade de Fortaleza-CE, e o eixo da sistematização, compreendido como o fio condutor que atravessa a experiência, foi definido como a articulação entre o conhecimento biomédico e as estratégias de educação e comunicação em saúde para promover a prevenção do CCU em um público diverso, em especial pessoas em situação de vulnerabilidade.

A etapa seguinte, a Recuperação do Processo Vivido, consistiu na reconstrução histórica da experiência. Conforme orienta Holliday (2006), uma boa sistematização depende do registro detalhado dos acontecimentos, pois isso permite reconstruir o processo com fidelidade. Para este estudo, a reconstrução se baseou em múltiplos registros gerados ao longo do projeto, como o relatório final, o plano de trabalho, os materiais educativos, os registros fotográficos, a rede social de apoio e, com especial importância, o diário reflexivo coletivo dos acadêmicos. Este último foi fundamental por ter capturado não apenas as ações, mas também as percepções e interpretações da equipe.

3 Resultados e Discussão: A Sistematização da Experiência

A análise da experiência do projeto 'Laços do Colo' seguirá a estrutura proposta por Holliday (2006). A primeira etapa, a Recuperação do Processo Vivido, reconstrói a história do projeto, originalmente estruturado em quatro fases, que foram o diagnóstico, o planejamento, a execução e a avaliação.

3.1 Planejamento e Capacitação

O planejamento foi estruturado em encontros semanais com a equipe, composta por seis acadêmicos de biomedicina e uma docente. Nessas reuniões, registradas em atas e diário reflexivo, o grupo não apenas revisou a literatura científica e as diretrizes do Ministério da Saúde sobre a prevenção do CCU, mas também debateu criticamente as abordagens de ensino tradicionais. Inspirada nos princípios

da EPS, a equipe definiu a metodologia da ação e, a partir disso, desenvolveu a estratégia de comunicação do projeto. Essa estratégia incluiu a criação de uma identidade visual e de um perfil no Instagram para apoio informativo, além da elaboração de materiais educativos físicos, como folders e banners, com linguagem acessível, convidativa e de forte apelo visual.

Figura 1. Logotipo com as cores do Projeto



Fonte: elaboração própria.

O local da ação, a avenida Beira Mar, também foi definido nesses encontros. A escolha foi estratégica pelo grande fluxo de pessoas com perfis diversos, incluindo populações vulnerabilizadas como ambulantes, profissionais do sexo, membros da comunidade LGBTQIAPN+, artesãos, trabalhadores informais e outros. As reuniões serviram, por fim, como capacitação, com simulações de abordagem e treinos de escuta ativa. Essa preparação culminou na definição de uma estratégia de 'roda de conversa' itinerante, com suporte para conversas individuais que garantissem a privacidade dos participantes para abordar temas mais sensíveis.

3.2 Execução da Ação

A intervenção foi realizada no dia 31 de maio de 2025, na avenida Beira Mar, em Fortaleza-CE. No local, a equipe, uniformizada, montou um estande com os materiais visuais e realizou abordagens individuais e em pequenos grupos que se formavam espontaneamente. O diálogo era iniciado com perguntas abertas, como

'você sabia que existe uma vacina que protege contra o câncer?', a fim de estimular a curiosidade e a participação.

Uma das inovações do projeto foi a integração da ação presencial a uma estratégia digital, na qual os materiais impressos continham um *QRCode (Quick Response)*. Esse código direcionava o leitor para o perfil do projeto em uma rede social. Nesse ambiente virtual, foram disponibilizados vídeos com informações complementares gravadas pelos próprios acadêmicos e previamente avaliadas pelos professores. Essa abordagem híbrida, que une o presencial e o digital, representa uma resposta aos desafios contemporâneos da comunicação em saúde. O público abordado foi heterogêneo, e as dúvidas mais frequentes referiam-se à gratuidade da vacina do HPV (Vírus do Papiloma Humano), à idade correta para vacinação, à finalidade do Papanicolau e à relação entre o vírus HPV e o câncer.

3.3 Avaliação Pós-Ação

A avaliação pós-ação, consolidada no diário coletivo, revelou um duplo resultado. Por um lado, a escolha de uma área turística não clínica se mostrou uma estratégia acertada, pois o ambiente neutro diminuiu as barreiras de acesso e o receio de julgamento, facilitando um diálogo que, segundo a literatura, é raro nos serviços formais de saúde (Tesser Junior *et al.*, 2024; Paiva; Farah; Duarte, 2023).

Por outro lado, esse mesmo diálogo confirmou a superficialidade do conhecimento do público sobre o tema. A equipe constatou que a maioria das mulheres, embora conhecesse o exame Papanicolau, ignorava sua real finalidade e periodicidade — um reflexo prático das 'oportunidades perdidas' (Cesar *et al.*, 2023). Identificou-se, ainda, a circulação de mitos e desinformação, o que ilustra os grandes desafios da comunicação em saúde.

Apesar dos desafios encontrados, a abordagem dialógica, apoiada pela cartilha educativa e por uma linguagem adaptada ao público, mostrou-se eficaz para a construção do conhecimento, o que valida a escolha por uma estratégia alinhada à EPS. A equipe também realizou uma autocrítica sobre as limitações logísticas da ação, como a dificuldade em abordar pessoas apressadas e a escassez de recursos financeiros para a produção de materiais. Esse reconhecimento dos próprios desafios, conforme orienta Holliday (2006), é uma etapa importante do processo de sistematização, pois visa ao aprimoramento de práticas futuras.

3.4 A Reflexão de Fundo: Por que aconteceu o que aconteceu?

3.4.1 A Tradução do Saber como Prática de Educação Popular

Um dos aprendizados mais significativos da experiência foi a tomada de consciência sobre os limites da linguagem técnica. A equipe de acadêmicos de biomedicina iniciou o projeto com um vocabulário inerente à sua formação, uma característica do 'modelo biomédico' que, segundo Catrib, Souza e Lima (2022), é frequentemente descontextualizado da realidade social. A constatação de que termos como 'Metástase' ou 'estadiamento' funcionavam como barreiras imediatas na comunicação impôs a necessidade de descomplexar o conhecimento para uma linguagem acessível. Essa tarefa, contudo, revelou-se mais do que uma simples adaptação; representou uma mudança de paradigma.

A equipe compreendeu na prática que, para promover a saúde de forma efetiva, não bastava 'entregar' uma informação correta, mas sim construir um diálogo. Essa atitude se alinha diretamente aos princípios da EPS, que valoriza a construção compartilhada do conhecimento, e permitiu que a equipe se afastasse de um modelo de ensino vertical em favor de uma prática educativa emancipatória.

3.4.2 A Extensão Universitária como Resposta às Barreiras do SUS

A experiência também evidenciou o potencial da extensão universitária para construir pontes onde o sistema formal de saúde apresenta lacunas. A literatura aponta, por exemplo, que populações vulnerabilizadas como a comunidade LGBTQIAPN+ e mulheres com deficiência enfrentam barreiras significativas, que vão da percepção de preconceito à falta de estrutura física adequada (Tesser Junior *et al.*, 2024; Paiva; Farah; Duarte, 2023; Sperling *et al.*, 2021).

O projeto, mesmo que de forma pontual, atuou diretamente sobre essa problemática ao inverter a lógica do cuidado; em vez de esperar que a população procurasse o serviço, a ação levou a informação e o diálogo de forma descontraída até onde as pessoas estavam. Para os acadêmicos, esse 'ir a campo' representou um exercício de deslocamento do ambiente controlado da universidade para a complexidade da vida cotidiana, um passo fundamental para a construção de uma prática em saúde mais integral e socialmente comprometida.

3.4.3. O efeito da ação na Formação dos Acadêmicos

Por fim, a sistematização permite uma reflexão sobre o impacto da experiência na formação dos próprios acadêmicos. Conforme discutido na introdução, a formação tradicional em saúde, centrada no modelo biomédico, frequentemente negligencia o desenvolvimento de competências como a comunicação e a compreensão dos determinantes sociais. Nesse sentido, a ação de extensão funcionou como um potente dispositivo pedagógico para preencher essa lacuna. Ao serem desafiados a simplificar conhecimento técnico e a dialogar com as dúvidas da população, os estudantes desenvolveram habilidades de escuta, empatia e comunicação não plenamente contempladas no currículo formal.

A experiência proporcionou, na prática, a 'compreensão ampla dos indivíduos, de suas relações e de seus modos de viver no mundo' que Rios e Caputo (2019) defendem como um potencial da EPS. Dessa forma, a extensão universitária se confirmou não apenas como uma prestação de serviço, mas como um pilar para uma formação profissional mais crítica, humana e alinhada às necessidades da saúde coletiva.

3.5 Os Pontos de Chegada: Conclusões e Aprendizados da Prática

Conforme preconiza Holliday (2006), a etapa final da sistematização é a formulação de conclusões que possam qualificar a prática futura. Assim, a experiência permitiu extrair aprendizados em diferentes âmbitos. Do ponto de vista metodológico, demonstrou a superioridade das abordagens dialógicas e visuais sobre as puramente expositivas. Do ponto de vista do público-alvo, revelou o marcante interesse masculino pelo tema, apontando para a necessidade de incluir os homens como aliados na prevenção do CCU. Já do ponto de vista da formação profissional, a experiência reforçou o valor da extensão universitária como ferramenta para desenvolver competências críticas, comunicacionais e humanas, especialmente em cursos técnicos como a biomedicina, superando as lacunas do modelo tradicional.

No plano teórico, a prática extensionista serviu para validar as críticas ao modelo biomédico e, ao mesmo tempo, confirmar a potência da EPS como abordagem eficaz para promover a autonomia dos sujeitos. Demonstrou-se também que a extensão universitária é uma ferramenta estratégica para operacionalizar os princípios da PNPS, como a equidade e a participação social, ao criar espaços de cuidado fora dos ambientes institucionais. Finalmente, a ação em um espaço não clínico revelou-se uma resposta prática às barreiras de acesso e ao preconceito documentados nos

serviços formais, reforçando o papel da universidade na busca por soluções inovadoras para os desafios do SUS.

4 Considerações finais

A experiência do projeto 'Laços do Colo', analisada sob a ótica da sistematização, revelou-se uma potente ferramenta de formação acadêmica e promoção da saúde. Ao transpor os muros da universidade para dialogar com a população, a iniciativa não apenas disseminou informações sobre a prevenção do CCU, mas também gerou valiosos aprendizados sobre os desafios da comunicação em saúde. Na prática, a experiência confirmou que a superação do modelo biomédico tradicional é possível por meio de abordagens pautadas na EPS, que valorizam o diálogo e a construção conjunta do conhecimento.

Este relato de experiência ilustra como a extensão universitária pode operacionalizar os princípios da PNPS ao atuar sobre os determinantes sociais e as barreiras de acesso ao SUS. Primeiramente, a sua natureza pontual impossibilitou a mensuração do efeito a longo prazo na adesão às práticas preventivas. Em segundo lugar, o alcance do estudo ficou restrito, compreendendo apenas o público presente no evento e o engajamento posterior na plataforma digital de apoio, o que limita a generalização dos resultados.

Diante do exposto, sugere-se a realização e ampliação de projetos de extensão com maior apoio institucional, a fim de que se tornem práticas contínuas e integradas aos currículos da área da saúde. Como desdobramento direto, o grupo de acadêmicos iniciou o planejamento para a criação de uma Liga Acadêmica de biomedicina, visando institucionalizar e dar continuidade a este tipo de ação. A experiência reforça o compromisso social da universidade na construção de soluções inovadoras e equânimes para os desafios do SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

CESAR, Juraci Almeida *et al.* Citopatológico de colo uterino no extremo sul do Brasil: baixa cobertura e exposição das gestantes mais vulneráveis. **Revista Brasileira de**

Epidemiologia, v. 26, e230032, 10 jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230032.2>.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface**, v. 25, e200806, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

LOURINHO, Lídia Andrade *et al.* O papel das universidades sob a égide da promoção da saúde na formação acadêmica. In: LIMA, Patrícia do Carmo; SOUSA, Isabelle Cerqueira; CATRIB, Ana Maria Fontenelle (Org.). **Promoção da saúde na universidade**: desafios e perspectivas. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021. p. 23-31. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2022/04/Promocao-da-saude-na-universidade.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PAIVA, Camila Rodrigues; FARAH, Beatriz Francisco; DUARTE, Marco José de Oliveira. A rede de cuidados à saúde para a população transexual. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, e33001, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333001>.

PEDROSA, José Ivo dos Santos *et al.* Promoção da saúde: um posicionamento na perspectiva da educação popular no contexto brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, e34063, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434063pt>.

PIRES DA SILVA, Wagner. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, e22491, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184-195, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180199>.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, e98702, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

SPERLING, Sara Gallert *et al.* Validação de instrumento para avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres com deficiência física. **Holos**, v. 1, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.10733>.

TESSER JUNIOR, Zeno Carlos *et al.* A invisibilidade das pessoas LGBT no acesso à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, e02743254, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2743>

¹**Ruthely Cris Grangeiro de Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2344-1145>
Graduanda em biomedicina pelo Centro Universitário Unifanor Wyden.
Contribuição de autoria: Escrita.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6981109598039978>
E-mail: ruthelyfaculdade@gmail.com

²**Allan Cruz da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0705-7320>
Enfermeiro, mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: Escrita; Metodologia; Revisão e Edição.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5225941113289727>
E-mail: Allancruznurse@gmail.com

³**Maria do Carmo Ellen Gomes de Andrade**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6138-8427>
Graduanda em biomedicina pelo Centro Universitário Unifanor Wyden.
Contribuição de autoria: Escrita.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1911090133300836>
E-mail: mariaellenbiomed@gmail.com

⁴**Antonio Rodrigues Ferreira Júnior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9483-8060>
Enfermeiro, doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2015) e professor da Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: Revisão e Edição.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0183840557232248>
E-mail: arodrigues.junior@uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

FREITAS, Ruthely Cris Grangeiro de; SILVA, Allan Cruz da; ANDRADE, Maria do Carmo Ellen Gomes de; FERREIRA JÚNIOR, Antonio Rodrigues. Sistematização da Experiência Extensionista “Laços do Colo”: Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer de Colo do Útero. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025018, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025018>

*Recebido em 01 de julho de 2025
Aprovado em 20 de julho de 2025
Publicado em 07 de agosto de 2025*